

**SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV****INDICAÇÃO**

INDICO, nos termos regimentais desta nobre casa, ao Senhor Prefeito da cidade de São Paulo a liberação de recursos para

- (i) a imediata determinação de estado de emergência climática;
- (ii) distribuição de máscara PFF2/N95/PFF3 nos territórios mais vulneráveis da cidade e na rede municipal de serviços públicos
- (iii) apresentação de um plano de cuidado com a população paulistana contendo ações transversais das diferenças pastas, priorizando principalmente a saúde e bem-estar da população, garantindo a hidratação, recomendações nítidas sobre a importância de evitar atividades que requeiram vigor físico nos horários de maior temperatura e umidificação de ambientes fechados, refletindo com especial atenção as especificidades dos servidores da rede municipal de ensino e alunos da rede pública de educação
- (iv) instalação de bebedouros públicos nas principais praças e parques da cidade;
- (v) a criação de um comitê para gerir a crise com especialistas da área da saúde, clima, racismo ambiental e adaptação.

Sala das sessões, 11 de setembro de 2024.

SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

Vereadora

**SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV****JUSTIFICATIVA**

Nos últimos dias, a cidade de São Paulo e sua Região Metropolitana têm enfrentado uma grave crise de qualidade do ar, com níveis de poluição extremamente elevados, exacerbados pela onda de calor e condições meteorológicas desfavoráveis. De acordo com medições da Cetesb (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), a qualidade do ar em diversas áreas da capital está classificada como "muito ruim" e, em alguns casos, se aproxima da classificação "péssima". O site suíço IQAir também posicionou São Paulo como a cidade com o ar mais insalubre do mundo por dois dias consecutivos.

O cenário é alarmante: os níveis de monóxido de carbono na capital e na Região Metropolitana devem superar 800 microgramas por metro cúbico ($\mu\text{g}/\text{m}^3$) na noite de quarta-feira (11), o que é considerado altamente prejudicial à saúde pública. Além disso, a previsão é de que a onda de calor continue, com temperaturas máximas próximas a 40°C, acompanhadas por uma umidade relativa do ar em níveis críticos, inferiores a 15% em algumas áreas. Essas condições agravam ainda mais a concentração de poluentes, aumentando o risco de doenças respiratórias e cardiovasculares, especialmente entre crianças, idosos e pessoas com condições de saúde preexistentes.

A exposição contínua a esses níveis de poluição pode resultar em sintomas como ardor nos olhos, nariz e garganta, tosse seca, cansaço, e, nos casos mais graves, dificuldade respiratória e agravamento de doenças respiratórias e cardíacas. Esse quadro demanda medidas urgentes e coordenadas para proteger a saúde da população e mitigar os impactos climáticos adversos.

Diante desse contexto, é fundamental declarar o estado de emergência climática: reconhecer oficialmente a gravidade da crise atual e estabelecer medidas urgentes para sua mitigação. Também frisamos a importância em desenvolver um plano de cuidado com a população paulista mais vulnerável. Esse plano deve incluir ações integradas entre

**SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV**

diversas secretarias, com prioridade para a saúde e o bem-estar da população, como distribuição de máscaras e água potável nas áreas mais vulneráveis, como ações emergenciais, mas não devem se encerrar em emergências e prevenção, mas avançar na compreensão de ações e políticas integradas de médio e longo prazo, e conservação dos biomas.

No que tange, as ações emergenciais, a criação de um comitê de crise especializado a partir de um grupo multidisciplinar composto por especialistas em saúde, clima, racismo ambiental e adaptação para coordenar as ações de resposta e adaptação às condições climáticas extremas.

Diante do agravamento da qualidade do ar e dos riscos iminentes à saúde pública, é imprescindível a adoção imediata dessas medidas para garantir a segurança e o bem-estar da população de São Paulo.